



澳門特別行政區立法會  
Região Administrativa Especial de Macau  
Assembleia Legislativa

## INTERPELAÇÃO ESCRITA

Foi içado em Macau o primeiro sinal oito deste ano, devido à passagem do tufão "*Kalmaegi*", que para os residentes, com a excepção do nome e da intensidade, em nada difere dos restantes tufões que por cá passaram, pois repetiram-se as mesmas cenas de sempre, tais como atrasos na emissão de avisos e alertas, confusão do trânsito, cobrança abusiva de tarifas por parte de taxistas e inundações.

As inundações já se transformaram num pesadelo para os residentes, durante a tempestade a maré encheu e tanto o Porto Interior como a Avenida de Almeida de Ribeiro ficaram gravemente alagados, aliás, uma situação de "*dejá-vu*" que se pode constatar pelas imagens colocadas na internet. Quando foi içado o sinal oito os transportes públicos foram suspensos, situação que os taxistas aproveitaram para "assaltar à mão armada" os passageiros, cobrando-lhes tarifas exorbitantes. Quando o sinal baixou para três, os residentes tiveram de regressar ao trabalho, todos ao mesmo tempo, e o trânsito ficou quase paralisado com o caos que entretanto se instalou. É portanto compreensível que se pergunte porque é que não há meios para resolver estes velhos problemas que afligem a população há décadas, e se só vão conseguir resolver depois de passadas outras tantas décadas!



澳門特別行政區立法會  
Região Administrativa Especial de Macau  
Assembleia Legislativa

Assim sendo, interpelo o Governo sobre o seguinte:

1. Como a zona da Praia do Manduco, ao Porto Interior, já estava alagada antes das 11:30 do dia 15, ou seja, antes de os Serviços Meteorológicos e Geofísicos terem emitido o sinal amarelo de alerta de “*storm surge*”, não resta nenhuma dúvida de que os lojistas dessa zona só podem lamentar-se da eficácia dos alertas, das informações pouco claras e divulgadas fora de tempo, e dos pesados prejuízos sofridos. Também têm chovido fortes críticas da sociedade sobre o mecanismo de informação das tempestades tropicais, pois mesmo quando no trajecto demonstrado no mapa se verifica que o tufão passa mais perto de Macau do que de Hong Kong, o sinal em Macau é sempre içado ou mudado algumas horas depois de ter sido hasteado ou mudado em Hong Kong. Os responsáveis dos Serviços Meteorológicos e Geofísicos já prestaram esclarecimentos sobre isto no programa de rádio do dia 19 de Setembro, contudo, para que o sistema de alerta surta os devidos efeitos e se altere a má impressão deixada entre os residentes, é necessário rever o actual mecanismo de divulgação de informações. E para elevar o grau de transparência e a precisão das informações, é preciso adoptar ainda mecanismos mais científicos. O Governo vai fazer tudo isto?
2. Os transportes terrestres, marítimos e aéreos ficaram basicamente paralisados durante o tufão, situação que alguns taxistas aproveitaram para “assaltar à mão armada” os passageiros e que outros



澳門特別行政區立法會  
Região Administrativa Especial de Macau  
Assembleia Legislativa

aproveitaram para o transporte de passageiros em veículos automóveis com duas chapas de matrícula (de Macau e da República Popular da China), sem licença de exploração para a prestação de serviços de transporte de passageiros, uma forma que arranjaram para fazer uns biscates, prejudicando-se assim gravemente a ordem do trânsito e a imagem turística de Macau. Para além disso, quando o sinal mudou para três, a grande maioria dos residentes teve de voltar ao trabalho, através de transportes públicos colectivos ou de viatura própria, e como todos se deslocaram ao mesmo tempo, os autocarros ficaram superlotados e as estradas congestionadas, gerando-se o caos no trânsito. O Governo tem de pensar em disponibilizar transportes públicos durante as tempestades tropicais, mesmo que limitados, com vista a assegurar as deslocações de pessoas e a aliviar as dificuldades em conseguir arranjar transporte. Vai fazê-lo? E de que planos de contingência e mecanismos de coordenação dispõe para aliviar a sobrecarga do trânsito após a passagem de tufões?

3. Para os residentes das proximidades do Porto Interior, as inundações já fazem parte da sua vida, só que desta vez, com a passagem do tufão "Kalmaegi", toda aquela zona ficou transformada num lago, a água chegou mesmo a atingir no seu máximo os oitenta centímetros de altura. Para resolver a questão, em 2009 o Governo concentrou esforços na prevenção de inundações e, em 2011, criou o grupo de trabalho inter-serviços para estudo do controlo das inundações na zona do Porto Interior, e definiu ainda um plano de controlo das



澳門特別行政區立法會  
Região Administrativa Especial de Macau  
Assembleia Legislativa

inundações a curto e longo prazos. O plano a curto prazo consiste, principalmente, em “tapar frestas, prevenir inundações e otimizar redes de drenagem”, e nestes últimos anos foram mesmo instaladas comportas para prevenir cheias e executadas obras para a prevenção de inundações. Mas, pelos vistos, todas estas medidas ainda deixam algo a desejar, ou seja, não conseguiram surtir os devidos efeitos. No que se refere ao plano a longo prazo, segundo as respostas às interpelações que apresentei, o Governo afirma, em 2010, que o reordenamento do Porto Interior tem de ser articulado com o Plano Director, e em Maio deste ano, veio afirmar que esse projecto de reordenamento tem de ser articulado não só com o Plano Director mas também com o plano de ordenamento viário, por isso, exige um estudo mais aprofundado. Quais foram os resultados alcançados, após tantos anos de estudo? E de que medidas efectivas de longo prazo dispõe o Governo para resolver, de vez, o velho problema das inundações?

22 de Setembro de 2014.

O Deputado à Assembleia Legislativa da RAEM,

**Chan Meng Kam**